Morte do Rio Cubatão

Jornal A Noticia, 10/04/1998 – Edição Estadual

http://www1.an.com.br/1998/abr/10/0opi.htm

Viajo quinzenalmente de Campinas (SP) até minha chácara, nas proximidades de Joinville. Nas obras de duplicação da BR-101, entre Garuva e Joinville, tenho observado o uso em enorme quantidade de pedras arredondadas para construção da base de pavimentação. Achei estranho, porque em todo percurso restante até São Paulo são utilizadas pedras de formato irregular, processadas e provenientes de jazidas.

No princípio, achei que a construtora responsável pelo trecho da duplicação próximo a Joinville teve a sorte de encontrar uma montanha de pedras já prontinhas para serem utilizadas na construção do asfalto, não precisando assim ter a incômoda tarefa de moer as pedras extraídas de jazidas apropriadas.

Só recentemente descobri que as tais pedras arredondadas são provenientes do leito de um rio da região. E, o que é pior, justamente do rio que abastece a água que é consumida pela população joinvilense!

Talvez muitos não tenham idéia das conseqüências graves que ocorrem quando se removem as pedras do leito de um rio, mesmo que seja de um pequeno trecho. De um ano para outro, o rio muda de percurso, produzindo grandes erosões. Esse "chicoteamento" pode durar centenas de anos até que ele encontre novamente um leito estável. Nesse processo, a captação e a qualidade da água ficam profundamente prejudicadas. Dá então para perceber quem pagará a conta por esse gesto irresponsável e criminoso da destruição de um rio.

Sempre achei inapropriado o nome rio Cubatão para um curso de água tão limpo e cheio de vida. Agora, acho que esse nome vem ganhando sentido. Quem deu esse nome tinha realmente uma visão futurista!

Honestamente, já não me dá mais prazer trafegar na BR-101 duplicada. Aposto que os joinvilenses sentirão a mesma coisa quando abrirem suas torneiras daqui a alguns meses. Progresso não é destruir. Progresso é construir sem destruir.

- **Germano Woehl Jr.**, woehl@ifi.unicamp.br